PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

INFORMAÇÃO Nº 593/ARJ/SNI/ 1970
(SSCI/ 75)

DATA : 12 de agôsto de 1970
ASSUNTO : SINÉ & CIA
REFERÊNCIA :
DIFUSÃO : AC/SNI
ANEXO : um exemplar

1. A Editôra "Civilização Brasileira", sediada à Rua 7 de Setembro, 97, na GB, constitui, nesta área regional, uma Base de Operações da guerra psicológica comunista, o que é público e notório.

Tendo o MJ, numa ação indireta contra ela, relacionado livros que não poderiam ser vendidos em território nacional, essa Editôra mudou de tática :

a. Passou a vender livros "não relacionados", mas de autores comunistas.

b. Colocou êsses livros à venda pelo preço irrisório de Cr$ 2,00, a título de "liquidação", tornando-os acessíveis até para os estudantes e trabalhadores mais pobres.

Com essas providências simplistas, a Editôra "Civilização Brasileira" acentuou a eficiência de sua participação na guerra psicológica, o que até reflete desprêzo pelo bom senso das autoridades nacionais e pela sua determinação de atuar efetivamente na luta contra a guerra fria comunista.

Nesta data, a ARJ ligou-se à DSI do MEC, alertando-a sôbre a venda, ao preço de Cr$2,00 do livro SINÉ & CIA, que segue em anexo e tem cunho nitidamente comunista, e a DSI do MJ informou que "o livro seria apreendido".

2. Na área de segurança regional é flagrante a frustração generalizada pela falta de objetividade e decisão das au

toridades no tocante ao combate aos Agentes de Influência comunistas.

A impressão geral é a de que a apreensão pura e simples de determinados livros não constitui senão uma débil reação - contra um "efeito", sem atingir as "causas" e os responsáveis.

Elementos de segurança e informações, ouvidos a respeito, foram unânimes em sua opinião de que os dirigentes da Editôra "Civilização Brasileira" devem ser responsabilizados e de que a luta contra os Agentes de Influência comunistas deve merecer prioridade. Exemplificando, lembram êles que a vitória parcial obtida contra as agitações estudantis só foi alcançada quando as autoridades passaram a atuar "contra os líderes do movimento" e não contra a massa de manobra, integrada por inocentes úteis.

3. No tocante ao livro anexo, o prefácio do comunista JAGUAR indica que o autor, MAURICE SINÉT, estêve no Brasil, possìvelmente em 1958, de onde escreveu para a revista francesa "L'enragé" declarando que "não pôde apreciar a paisagem, por causa dos gases lacrimogênenos". Não se sabe se êsse cidadão continua no país.

4. De um modo geral, cabe ressaltar, a culpa pela ausência de providências mais objetivas contra os dirigentes da Editôra Civilização Brasileira e outros Agentes de Influência Comunistas - que continuam atuando na imprensa com relativa liberdade de ação - é atribuída ao SNI.

Os que endossam tal opinião desconhecem as finalidades específicas do SNI, mas o aspecto principal a considerar é que seus argumentos, em última análise, refletem um sentimento de frustração ou crítica que atinge ao Govêrno da Revolução e reclama uma definição estratégica e tática eficaz contra os Agentes de Influência comunistas, que atuam - contra nossa Pátria e dentro do território nacional.

5. A audácia cada vez maior dos Agentes de Influência Comunistas está gerando, em particular no seio da oficialidade mais jovem, uma nítida tendência para iniciativas mais radicais. A evolução dessa tendência poderá conduzir à formação de grupos sob lideranças isoladas, cujas ações poderão degenerar em ações clandestinas e atos de violência ditos "de direita" e vir a afetar a unidade ora existente nas Fôrças Armadas.